

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. Apresentação de um piloto .

Bruno Pedroso, Luiz Alberto Pilatti y José Roberto Herrera Cantorani.

Cita:

Bruno Pedroso, Luiz Alberto Pilatti y José Roberto Herrera Cantorani (2009). *Um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. Apresentação de um piloto. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1930>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho

Apresentação de um piloto

Bruno Pedroso – UTFPR – Brasil brunops3@brturbo.com.br

Luiz Alberto Pilatti – UTFPR – Brasil lapilatti@utfpr.edu.br

José Roberto Herrera Cantorani – FAFIT – Brasil cantorani@brturbo.com.br

Resumo - O presente estudo tem como objetivo a elaboração de um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho baseado no lazer fundamentado nas categorias do tempo livre presentes na teoria de Norbert Elias. As questões que o compõe são balizadas em aspectos pertinentes às esferas fisiológica, psicológica e sociológica. Inicialmente, procedeu-se uma aplicação piloto para a validação do instrumento. Todos os colaboradores da empresa “teste” foram respondentes do questionário. A partir dos resultados da aplicação, com base no coeficiente alfa de Cronbach, obteve-se a verificação de consistência interna do instrumento. Os valores de alfa obtidos no teste (0,80) e re-teste (0,83) garantem alta consistência ao instrumento desenvolvido. Foi constatado com a aplicação do instrumento, características psicométricas satisfatórias, fácil preenchimento e que para a sua tabulação e resultados não é necessário a utilização do software SPSS.

Palavras-chave: LQOL-70, qualidade de vida, qualidade de vida no trabalho, lazer, tempo livre.

Abstract - This paper objectifies de development of an instrument to evaluate quality of life based on leisure founded on free time categories present in the Norbert Elias theory. The issues that compose the instrument rely on relevant aspects belonging to the physiological, psychological and sociological spheres. Initially, a pilot application to validate the instrument was carried out. All the employees from the “test” company were the questionnaire respondents. From the results of the

application and, based on Cronbach's alpha coefficient, the verification of internal consistence of the developed instrument was obtained. The Cronbach's alpha obtained on test (0,80) and re-test (0,83) guarantee high consistence of the developed instrument. It was verified that through the application of the instrument, psychometric satisfactory characteristics, easy to fill out and not requiring the use of SPSS.

Keywords: LQOL-70, quality of life, quality of work life, leisure, free time.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade de vida tem se tornado crescente nas últimas décadas. A visão holística do homem como um ser biopsicossocial passa a ganhar espaço, inclusive no ambiente empresarial. Essa reflexão se fortalece a partir da percepção de que o desempenho dos trabalhadores está fortemente relacionado com a sua qualidade de vida.

Inobstante o processo dessas reflexões, é também fortalecido o entendimento de que as atividades de lazer constituem um fator de influência direta na qualidade de vida. Contudo, factível também é o entendimento de que tais atividades vêm se extinguindo do cotidiano do trabalhador, sobretudo nesta sociedade que pode ser definida como a sociedade do conhecimento.

A presente investigação justifica-se pelo fato de que a qualidade de vida e as atividades de lazer possuem alta correlação, entretanto, na sociedade do conhecimento essas atividades não vêm sendo contempladas como em épocas anteriores. Através deste estudo, pretende-se diagnosticar, o quão prejudicial vem sendo a carência de atividades de lazer no contexto “qualidade de vida” dos colaboradores vinculados ao ambiente produtivo.

Com base em tais prerrogativas, a presente pesquisa possui como objetivo, o desenvolvimento de um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho com base no lazer, sustentado pela teoria de Norbert Elias e as categorias do tempo livre. Partindo do preceito que o homem é um ser biopsicossocial, tal instrumento foi fundado em três grandes esferas: fisiológica, psicológica e sociológica.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, LAZER E TEMPO LIVRE

O termo Qualidade de Vida no Trabalho teve origem por volta de 1950, quando surgiram as preocupações iniciais com a relação homem-trabalho no ambiente empresarial. Essa preocupação se expandiu durante o período da revolução industrial, onde os operários reivindicam por melhores

condições de trabalho, menores jornadas e salários mais justos. A partir de então, fica evidenciado que a mão-de-obra necessária para produzir é movida por um homem com sentimentos e realizações pessoais, e que o estado emocional pode acarretar sérios agravantes na produção (FRANÇA JÚNIOR; PILATTI, 2004).

A pressão por melhores resultados, a insatisfação financeira e o estresse proveniente do ambiente de trabalho vem a ocasionar redução na produtividade dos trabalhadores do ambiente empresarial. É nessa perspectiva que a empresa deve procurar oferecer atividades que em contrapartida a esses fatores, venham proporcionar melhor bem estar aos seus colaboradores, compensando o seu esforço pela produção da empresa.

Partido dessa perspectiva, pode se afirmar que uma projeção do mercado no futuro promete cada vez mais privilegiar o colaborador dentro da empresa, com o objetivo de lhe propiciar as melhores condições possíveis de trabalho, para que desta forma, esse possa render o seu melhor desempenho, e desenvolver o melhor de suas potencialidades.

Com relação ao lazer, na ótica de Elias e Dunning (1992), o lazer é definido como uma atividade praticada livremente e sem remuneração, que acarreta uma sensação agradável e prazerosa ao indivíduo praticante. Seguindo a distinção do lazer e tempo livre de Elias e Dunning, para melhor especificar, pode-se mencionar o lazer como “cultura compreendida no seu sentido mais amplo vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível” (MARCELINO apud REIS; SOARES, 2006, p.02).

Na sociedade do conhecimento, o lazer se apresenta como uma alternativa de quebra da rotina, onde o homem “busca ansiosamente transformar o resultado do seu trabalho árduo em algo que lhe traga compensações prazerosas” (STURION; CABRAL, 2007, p.01). É perceptível que, na sociedade do conhecimento, as possibilidades de acesso ao lazer estão fortemente relacionadas com o poder aquisitivo, podendo em função deste, tornarem-se limitadas.

Erroneamente, as atividades de tempo livre e lazer são postas como sinônimos. Pode-se considerar tempo livre como o tempo liberto das ocupações de trabalho. Nem todo o tempo não dedicado ao trabalho pode ser dedicado ao lazer, somente parte do tempo livre é utilizado em atividades de lazer (ELIAS; DUNNING, 1992).

Nesse contexto, nem todo tempo livre pode ser considerado lazer, porém, todas as atividades de lazer são atividades realizadas durante o tempo livre. Elias e Dunning (1992) classificam as atividades de tempo livre em cinco categorias distintas: trabalho privado e administração familiar; repouso; provimento das necessidades biológicas; sociabilidade; atividades miméticas ou de jogo. As atividades pertencentes a cada uma dessas categorias podem ou não se enquadrar como atividades de lazer.

Com base nesta classificação, pode-se inferir que um indicador que distingue o lazer do tempo livre é o grau de rotina – ou a quebra da rotina propriamente dita –, podendo, desta forma, proporcionar prazer nas atividades que caracterizam o lazer (ELIAS; DUNNING, 1992).

METODOLOGIA

A partir das categorias do tempo livre de Elias e Dunning (1992) e com base no instrumento WHOQOL, o instrumento desenvolvido neste estudo é composto por 75 questões. Destas questões, cinco são destinadas ao conhecimento da amostra. As demais são divididas em três grandes esferas: fisiológica (5), psicológica (36) e sociológica (29). Essas esferas são compostas por aspectos, nos quais foram agrupadas as questões. O instrumento é nomeado LQOL-70, onde a sigla LQOL é a abreviatura de *Leisure and Quality of Life* (Lazer e Qualidade de Vida), e o sufixo 70 significa o número de questões do instrumento.

As questões pertencentes às esferas fisiológica, psicológica e sociológica estão intercaladas entre si no interior do questionário. Os aspectos presente em cada uma das esferas são:

- Esfera fisiológica: Energia e Fadiga; Sono e Repouso.
- Esfera psicológica: Sentimentos Positivos; Avaliação de Situações de Vida; Auto-estima; Independência; Sentimentos negativos.
- Esfera sociológica: Trabalho e Atividades da Vida Cotidiana; Ritmo de Vida; Relações Sociais; Ambiente; Segurança Física e Proteção; Recursos Financeiros; Transporte.

Todas as questões do LQOL-70 são fechadas e utilizam uma escala de respostas do tipo Likert, compostas por cinco elementos, variando entre 1 e 5. Esses extremos representam 0% e 100%, respectivamente. Existem três tipos diferentes de escala de respostas, uma escala de

intensidade (nada – extremamente) e duas escalas de avaliação (muito insatisfeito – muito satisfeito; muito ruim – muito bom). A distribuição das escalas de respostas do LQOL-70 foi seccionada de forma que 73% das questões possuíam respostas a partir de uma escala de intensidade, enquanto 27% possuíam respostas em escala de avaliação.

O instrumento elaborado a partir de três esferas de lazer (fisiológica, sociológica e psicológica) foi testado a partir da aplicação e re-teste nos 26 colaboradores de uma indústria multinacional de Ponta Grossa, o que garantiu o universo dessa população.

A verificação de consistência do instrumento foi realizada a partir coeficiente de Cronbach. Desenvolvido por Lee J. Cronbach em 1951, o coeficiente alfa de Cronbach é uma ferramenta estatística que avalia a confiabilidade através da consistência interna de um questionário que tenha sido aplicado em uma pesquisa. É importante que todos respondentes do questionário sejam indagados utilizando a mesma escala de medição (FREITAS; RODRIGUES, 2005). Foi utilizada a classificação proposta por Freitas e Rodrigues (2005), que consideram a confiabilidade de um instrumento alta se o valor de alfa for maior do que 0,75.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua aplicação piloto, o instrumento proposto apresentou o coeficiente alfa de Cronbach de valor $\alpha = 0,80$. No re-teste do instrumento, o valor do coeficiente de Cronbach foi $\alpha = 0,83$.

Para a obtenção dos resultados das aplicações dos instrumentos WHOQOL, é recomendada a utilização do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O fato de tal software não ser de distribuição gratuita, é impossível a sua utilização de forma legal sem possuir a licença do mesmo.

Seguindo a mesma lógica do SPSS proposta pelo Grupo WHOQOL (1998), foi desenvolvida uma ferramenta para tabulação e resultados do LQOL-70, a partir do software Microsoft Excel. A ferramenta proposta realiza automaticamente os cálculos dos escores e estatística descritiva das questões, esferas e aspectos, sendo que o pesquisador precisa apenas preencher as respostas concedidas pelos respondentes, nas células especificadas. A ferramenta utiliza a seguinte lógica:

- É verificado se todas as 70 questões foram preenchidas com valores entre 1 e 5.
- Invertem-se as 24 questões cuja escala de respostas é invertida.
- Os escores dos aspectos são calculados a partir da média aritmética simples das questões que compõem cada aspecto.

- Calculam-se então os escores das esferas, através da média aritmética simples entre os escores de todas as questões que compõem a esfera.
- Realiza-se uma contagem do total de itens respondidos por cada respondente. São computados no cálculo somente os respondentes que preencheram corretamente pelo menos 56 itens (80% dos itens do instrumento).
- É realizada a estatística descritiva de cada esfera e aspecto. Os elementos calculados são: média, desvio padrão, coeficiente de variação, mínimo, máximo e amplitude.
- Por fim, as médias de cada esfera e aspecto são convertidas em uma escala centesimal e exibidas em um gráfico.

A escolha pelo software Microsoft Excel justifica-se pelo fato deste ser o software mais utilizado em publicações acadêmicas que utilizem cálculos e gráficos.

Com relação à avaliação da Qualidade de Vida com base no Lazer, esta foi realizada em dois momentos: com enfoque nos aspectos que compõem cada esfera e nas esferas que compõem o instrumento em sua totalidade.

Em se tratando dos aspectos, tal pontuação foi calculada obtendo-se as médias aritméticas simples de cada questão individualmente que, em seguida, foram convertidas em uma escala de 0 a 100. No caso da escala ser invertida (quanto menor o escore, melhor o resultado), este valor é subtraído de 100, fazendo com que todas as questões apresentem a mesma escala de medição. Por fim, realizou-se a média aritmética simples das questões que compõem cada aspecto. Esta média é o valor atribuído ao aspecto. Com relação aos aspectos foi obtido o seguinte resultado (Figura 1):

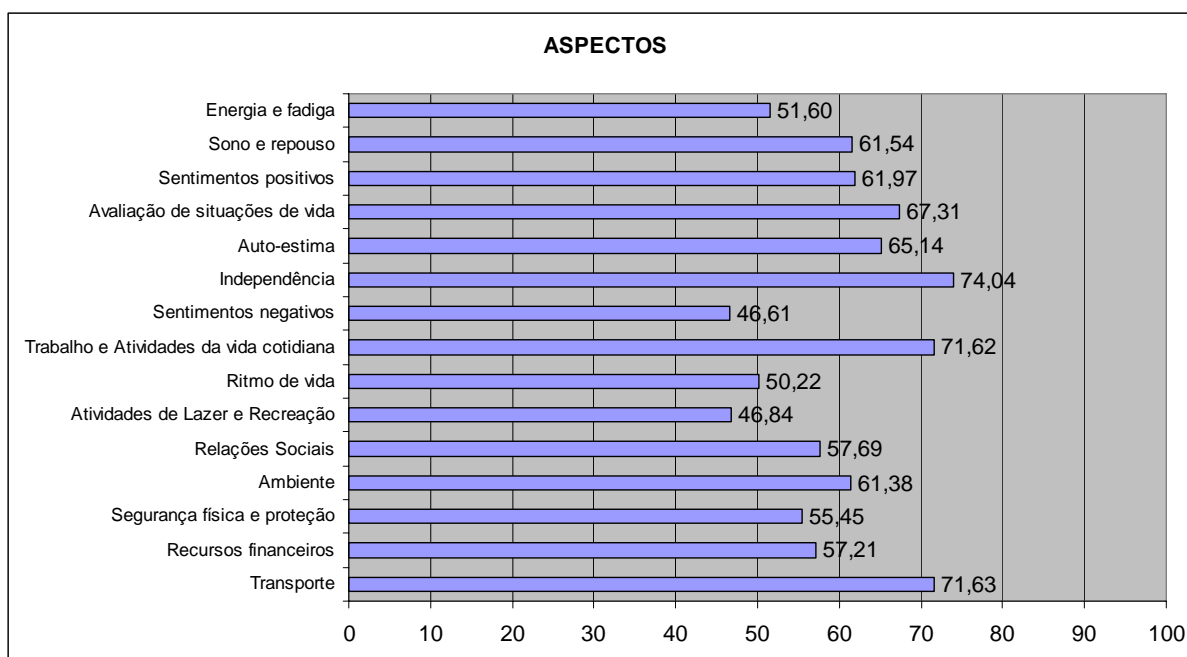


Figura 1: Aspectos da Qualidade de Vida

Fonte: Pesquisa de campo

O escore médio dos aspectos, a partir de uma escala centesimal, foi 60,01. Percebe-se que os aspectos “Sentimentos negativos” e “Atividades de Lazer e Recreação” apresentaram as piores médias, se distanciando consideravelmente dos demais aspectos, com respectivos 13,40 e 13,17 pontos abaixo da média. Por sua vez, os aspectos “Independência”, “Transporte” e “Trabalho e Atividades da vida cotidiana” apresentaram as melhores médias, se distanciando sensivelmente dos demais aspectos, com respectivos 14,03, 11,62 e 11,61 pontos abaixo da média.

Com relação às esferas, compostas pela associação de “n” aspectos, o procedimento utilizado para atribuir tal pontuação foi o mesmo utilizado na atribuição de valores aos aspectos, ou seja, a média aritmética simples das questões que compõem cada esfera. Portanto, cada questão possui o mesmo peso, independentemente do número de questões ou aspectos pertencentes a cada esfera. O mesmo procedimento foi utilizado para o resultado global do instrumento, onde os valores obtidos em cada esfera ou aspecto não foram utilizados no cálculo global, cujo resultado é a média aritmética simples de todas as questões do instrumento. Dessa forma, obteve-se o seguinte resultado (Figura 2):

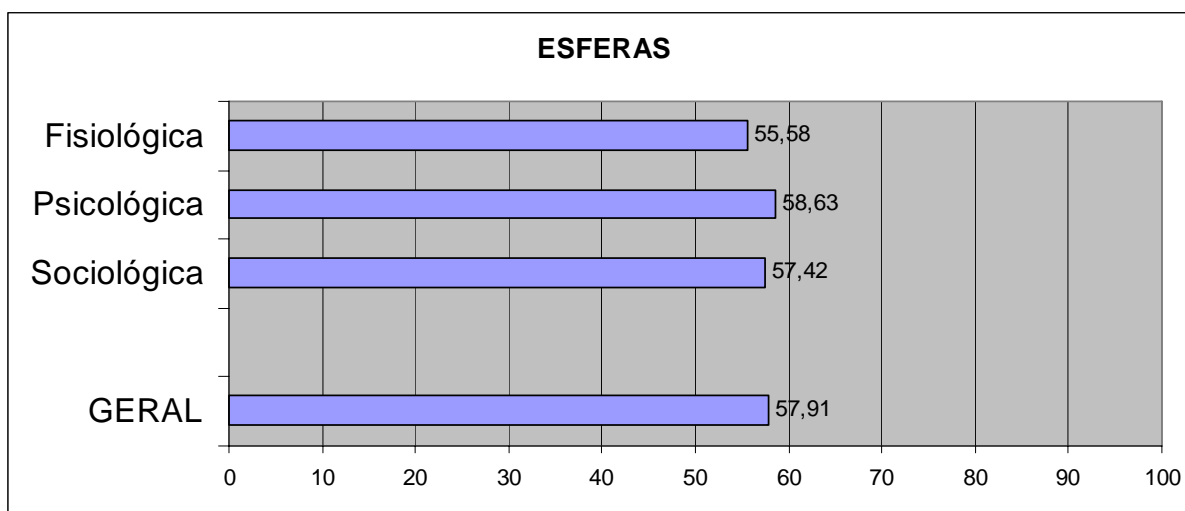


Figura 2: Esferas da Qualidade de Vida

Fonte: Pesquisa de campo

É notável uma proximidade nos resultados das três esferas. Por conseguinte, nenhuma delas se distancia significativamente do resultado global. A avaliação da Qualidade de Vida com base no Lazer da empresa objeto de estudo, apresentou um índice próximo de 58% de satisfação.

Para a análise dos escores, o parâmetro utilizado foi o mesmo adotado por Sivieiro (2003), onde os escores cuja média é situada entre 0 e 25 são caracterizados como insatisfação, entre 25 e 75 como intermediários, e entre 75 e 100 como satisfação. Ainda que não seja possível comparar com outros estudos, percebe-se um índice de insatisfação razoavelmente elevado (42%).

Faz-se necessário mencionar que, apesar de haver um aumento considerável no tempo livre dos trabalhadores após o período da revolução industrial, apenas parte desse tempo tem sido efetivamente convertido em atividades de lazer.

De acordo com Pilatti (2007), o tempo de não-trabalho está sendo reduzido. Os limites do trabalho mudaram e a qualidade de vida depende do equilíbrio dos domínios físico psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais. O trabalho, por sua vez, representa uma categoria moderadora dos níveis de satisfação dos domínios, influenciando significativamente na qualidade de vida.

A participação do trabalhador da sociedade do conhecimento, na condição de ator ou expectador, em atividades que caracterizem a quebra de rotina inseridas nas categorias do tempo livre propostas por Elias e Dunning, vem sendo diminuída por imposições laborais.

Esse panorama acaba por reforçar a teoria de que o lazer é sempre praticado durante o tempo livre, mas este não necessariamente é preenchido com atividades que caracterizam o lazer (ELIAS; DUNNING, 1992). Projeções futuras a respeito do aumento do tempo livre não se concretizaram.

Nesse contexto, a perspectiva de que a substituição da mão-de-obra humana por máquinas proporcionaria ao homem mais tempo livre para a prática de atividades de lazer se demonstra errônea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do LQOL-70 fundamentou-se na necessidade de abordagens condizentes com os estilos de vida da sociedade hodierna. O tema colocado em exame – qualidade de vida no trabalho – sempre teve como norte o homem comum, que trabalha e vive na Sociedade do Conhecimento – que está em permanente expansão.

A estrutura do LQOL-70 – que mensura o fator “Qualidade de Vida” – tem em sua concepção questões relacionadas com atividades de Lazer e atividades cotidianas, que não deixam espaço para decisões a respeito de fazê-las ou não – em função de vontade ou gosto do indivíduo.

O objetivo de validar um domínio que demande pouco tempo para seu preenchimento e com características psicométricas satisfatórias, adaptado ao WHOQOL-100, foi atingido. O coeficiente alfa de Cronbach de valor $\alpha = 0,8032$ alcançado no teste e de $\alpha = 0,8357$ no re-teste permite aduzir que o instrumento proposto apresenta elevada consistência interna.

Assim, com base na validação do LQOL-70, pode-se inferir que a qualidade de vida apresenta uma proximidade muito grande das esferas sociológica, psicológica e fisiológica. O índice de insatisfação, em relação à mesma, verificada na aplicação do instrumento, de 42% pode ser considerado elevado. É perceptível, também, que o aspecto “Atividade de lazer e recreação” apresentaram, juntamente com o aspecto “Sentimentos negativos”, o pior dos escores do instrumento, com um índice de insatisfação superior a 53%. Na perspectiva da teoria elisiana, algo explicável com a redução do tempo livre.

Para a tabulação dos dados, cálculo dos resultados e análise estatística do LQOL-70 foi construído uma ferramenta a partir do software Microsoft Excel. Tal ferramenta realiza automaticamente todos os cálculos de resultados dos escores das esferas e aspectos, além de realizar a estatística descritiva das questões, aspectos e esferas do instrumento. Dessa forma, o LQOL-70 não necessita da utilização da sintaxe SPSS, proposta pelo Grupo WHOQOL para o cálculo dos resultados dos instrumentos desenvolvidos por este.

Mesmo se tratando de um instrumento de base quantitativa, a sua estrutura é pensada de forma que permita uma análise, também, qualitativa, ainda que este não seja um objetivo presente na proposta.

Referências

- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Tradução Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: DIFEL, 1992.
- FRANÇA JÚNIOR, N. R.; PILATTI, L. A. Gestão de qualidade de vida no trabalho (GQVT): modelos que os líderes e gestores podem utilizar para propiciar uma melhor qualidade de vida no trabalho. In: Simpósio de Engenharia de Produção, 11., 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2004.
- FREITAS, A. L. P.; RODRIGUES, S. G. A avaliação da confiabilidade de questionário: uma análise utilizando o coeficiente alfa de Cronbach. In: Simpósio de Engenharia de Produção, 12., 2005, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2005.
- Grupo WHOQOL. **Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL) 1998**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol.html>>. Acesso em: 25 ago. 2007.
- PILATTI, L. A. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento. In: VILARTA, R. et al (Orgs.). **Qualidade de vida e novas tecnologias**. Campinas: IPES Editorial, 2007.
- REIS, N. SOARES, T. Lazer e envelhecimento saudável: um recorte sobre a relevância dos conteúdos culturais. **Revista Lecturas**. v. 11, n. 99, 2006.

- SIVIEIRO, I. M. P. S. **Saúde mental e qualidade de vida de enfartados**. 2003, 130 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

- STURION, L.; CABRAL, S. G. **O Lazer após a revolução industrial**. Disponível em: <<http://www.faculdade.nobel.br/?action=revista&id=32>>. Acesso em 31 jul. 2007.